

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA IN VITRO DE DOIS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS (AINES) FRENTE A ESPÉCIES DE CANDIDA NÃO-ALBICANS E RHODOTORULA SPP.

Roberta Stefanello de Jesus, Thais Angelo Machado, Julyana Pezzi de Oliveira, Alexandre Meneghello Fuentesfria

Nos últimos anos a incidência de infecções oportunistas por leveduras tornou-se crescente, devido a uma série de fatores como o uso de agentes antineoplásicos mais agressivos, aumento do número de transplantes e síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Além disso, vem sendo observada uma mudança significativa no perfil epidemiológico das leveduras com o relato de casos de infecções por espécies emergentes de *Candida* não-albicans e gêneros distintos como *Rhodotorula*. Muitas destas espécies exibem uma diminuição da susceptibilidade e resistência à maioria dos agentes antimicrobianos comumente utilizados na terapêutica destas doenças. Logo, na busca de compostos alternativos, recentemente, estudos demonstraram a atividade antifúngica de alguns AINES contra agentes causadores de candidoses e dermatofitoses. Objetivos: Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil de susceptibilidade de espécies de *Candida* e *Rhodotorula* frente a dois AINES, através do método de microdiluição em caldo preconizado pelo CLSI. Metodologia: Avaliou-se um total de 15 leveduras, sendo 10 cepas de *Candida* não-albicans e 5 cepas de *Rhodotorula*. Os AINES testados contra os isolados foram o ibuprofeno e o ácido acetilsalicílico segundo o protocolo M27-A2 para determinação da concentração inibitória mínima (CIM). Resultados e conclusões: A leitura do ensaio foi possível após 48 horas de incubação observando-se uma baixa sensibilidade de todos os isolados frente aos AINES ($CIM \geq 256 \mu\text{g/mL}$). O teste de microdiluição em caldo é bastante útil permitindo conhecer o perfil de sensibilidade dos micro-organismos frente a uma variedade de substâncias. Porém, nenhuma das drogas avaliadas na faixa de concentração de 0,5 a 256 $\mu\text{g/mL}$ inibiu o crescimento destes fungos. Portanto, são necessários mais estudos in vitro acerca da atividade antifúngica destes AINES.